



PRO
MILITARES

GEOGRAFIA

Professor Enilson Venâncio



MÓDULO 18

Políticas Territoriais Regionais – Nordeste

REGIÃO NORDESTE



Abrange cerca de 18% do território brasileiro, estendendo-se desde a metade leste do Maranhão, até o norte de Minas Gerais.

É a região que apresenta os maiores contrastes sociais e econômicos: pobreza, fome, desnutrição, mortalidade infantil, analfabetismo, baixos salários, grande concentração de renda e de terras, constituindo-se portanto na região mais problemática do país.

Ela está subdividida em 4 sub-regiões:



Sub-regiões do Nordeste:

1 Meio-Norte, 2 Sertão, 3 Agreste e 4 Zona da Mata.



A. ZONA DA MATA NORDESTINA

É uma estreita faixa de terra que se estende do litoral oriental do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia.

A região é dominada por um clima tropical úmido, com chuvas mais intensas no outono e inverno do Recôncavo Baiano até o Rio Grande do Norte. A estação chuvosa está relacionada as correntes de leste, que trazem a umidade do oceano Atlântico para o litoral oriental do Nordeste, da atuação da MPA e da MPA, responsáveis pela formação de sistemas frontais que são mais comuns no transcurso da estação chuvosa. O sul da Bahia apresenta chuvas regulares durante o ano.

A vegetação nativa era representada pela Mata Atlântica, quase totalmente devastada na região.

A. ZONA DA MATA NORDESTINA



O relevo é composto predominantemente por uma planície litorânea, que apresenta inúmeras barreiras (tabuleiros litorâneos formados por terrenos sedimentares do terciário).

Possui um solo de grande fertilidade, denominado Massapé (formado pela decomposição do gnaisse e do calcário), que deu uma grande contribuição para o desenvolvimento das monoculturas canavieira, do tabaco e do cacau na região..

A sub-região concentra a maior parte da população nordestina, destacando-se a presença de duas metrópoles nacionais, Salvador e Recife.

A sua economia desenvolveu-se com base na agroindústria açucareira (em grandes latifúndios monocultores), cultivo do tabaco (Recôncavo Baiano) e cacau (Sul da Bahia).

A. ZONA DA MATA NORDESTINA



A industrialização da região

Os maiores parques industriais se encontram nas regiões metropolitanas da Grande Salvador, com destaque para o Polo Petroquímico de Camaçari (o maior do Brasil) e o Distrito industrial de Aratu, (onde hoje se encontra a moderna montadora da Ford) e os distritos industriais de Cabo, Jaboatão, Paulista, Igarapu etc na Grande Recife.

No Recôncavo baiano destacamos a exploração do petróleo (a região é a mais antiga área produtora de petróleo do país). Na Bacia de Sergipe e Alagoas foi descoberto recentemente um campo gigante de petróleo em águas profundas.

O turismo constitui uma das principais atividades econômicas da região. Ele registrou um notável crescimento nas últimas décadas, graças a expansão da rede hoteleira e da melhoria da infraestrutura destinada a atividade.

B. AGRESTE



É uma área de transição localizada entre a Zona da Mata Nordestina e o Sertão, estendendo-se do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia.

Parte do seu território está localizado na vertente oriental do Planalto da Borborema.

O clima dominante da região é o Tropical Subúmido, com chuvas mais concentradas no outono e no inverno. Na proximidade da Zona da Mata o seu clima é mais úmido e os solos são mais férteis, já nas proximidades do Sertão, os solos são mais pobres e o clima é mais seco..

No Agreste encontramos ainda os Brejos (áreas mais úmidas), onde as condições naturais favorecem as práticas agrárias.

B. AGRESTE



Na porção ocidental da região o solo é essencialmente pedregoso, encontramos rios intermitentes (temporários), vegetação rala e tamanho pequeno (mirtáceas, combretáceas, leguminosas e cactáceas). No Agreste junto ao sertão encontramos o ecossistema da caatinga.

A sub-região possui a segunda maior densidade demográfica do Nordeste, destacando-se como principais centros urbanos, as chamadas cidades feiras, como exemplo: Campina Grande na Paraíba, Caruaru em Pernambuco e Feira de Santana na Bahia..

A sua economia está baseada na policultura comercial e na pecuária leiteira, estabelecidas predominantemente em pequenas e médias propriedades, com a finalidade de abastecer os mercados regional, da Zona da Mata e até mesmo do Sertão.

C. SERTÃO NORDESTINO



É a mais extensa das sub-regiões nordestinas. O seu relevo é formado predominantemente pela Depressão Sertaneja, Planalto da Borborema e inúmeras chapadas de origem cristalina e sedimentar, onde destacamos as Chapadas da Borborema, Diamantina (Cristalina), Araripe e Apodi (Sedimentares).

Encontramos ainda inúmeros morros residuais ou isolados denominados Inselbergsou monadnocks, constituídos por rochas mais resistentesa erosão (rochas cristalinas).

Parte da sub-região apresenta solos de boa fertilidade, denominados, Bruno não-cálcio, rico na composição mineral, porém pobre em componentes orgânicos. Esses solos são rasos e pedregosos.

C. SERTÃO NORDESTINO



O clima é predominantemente semiárido, com chuvas escassas e mal distribuídas durante o ano (índices pluviométricos entre 500 a 800 mm anuais), concentradas no período de Dezembro a Abril e em algumas áreas até maio.

As secas sazonais são agravadas nos períodos de El Niño, quando então um poderoso centro de alta pressão atmosférica se instala na região do Polígono das Secas, impedindo a penetração de ventos úmidos, provenientes do Oceano Atlântico.

A irregularidade das chuvas também é explicada pela dinâmica das massas de ar. O sertão nordestino é considerado o ponto final das massas de ar que atuam no Brasil. Essas massas de ar percorrem longas distâncias até alcançarem o Sertão e quando chegam na região elas já estão relativamente secas, o que reduz a incidência de chuvas na região.

C. SERTÃO NORDESTINO



Vários geógrafos destacam ainda o papel exercido pelo Planalto da Borborema que impede a passagem de ventos úmidos procedentes do Oceano Atlântico.

Um outro fator responsável pela baixa ocorrência de chuvas no Sertão é o bolsão de ar quente que se forma na região, impedindo a formação de nuvens de chuva.

A vegetação dominante é representada pela caatinga, formada por plantas xerófilas ou xerófitas (amigas da seca). A vegetação é composta por arbustos espinhentos, que apresentam galhos retorcidos, folhas pequenas e raízes superficiais longas. No período da seca boa parte dos arbustos perdem suas folhas (plantas caducifólias ou decíduas). Além dos arbustos, destacamos a presença de cactáceas e bromeliáceas.

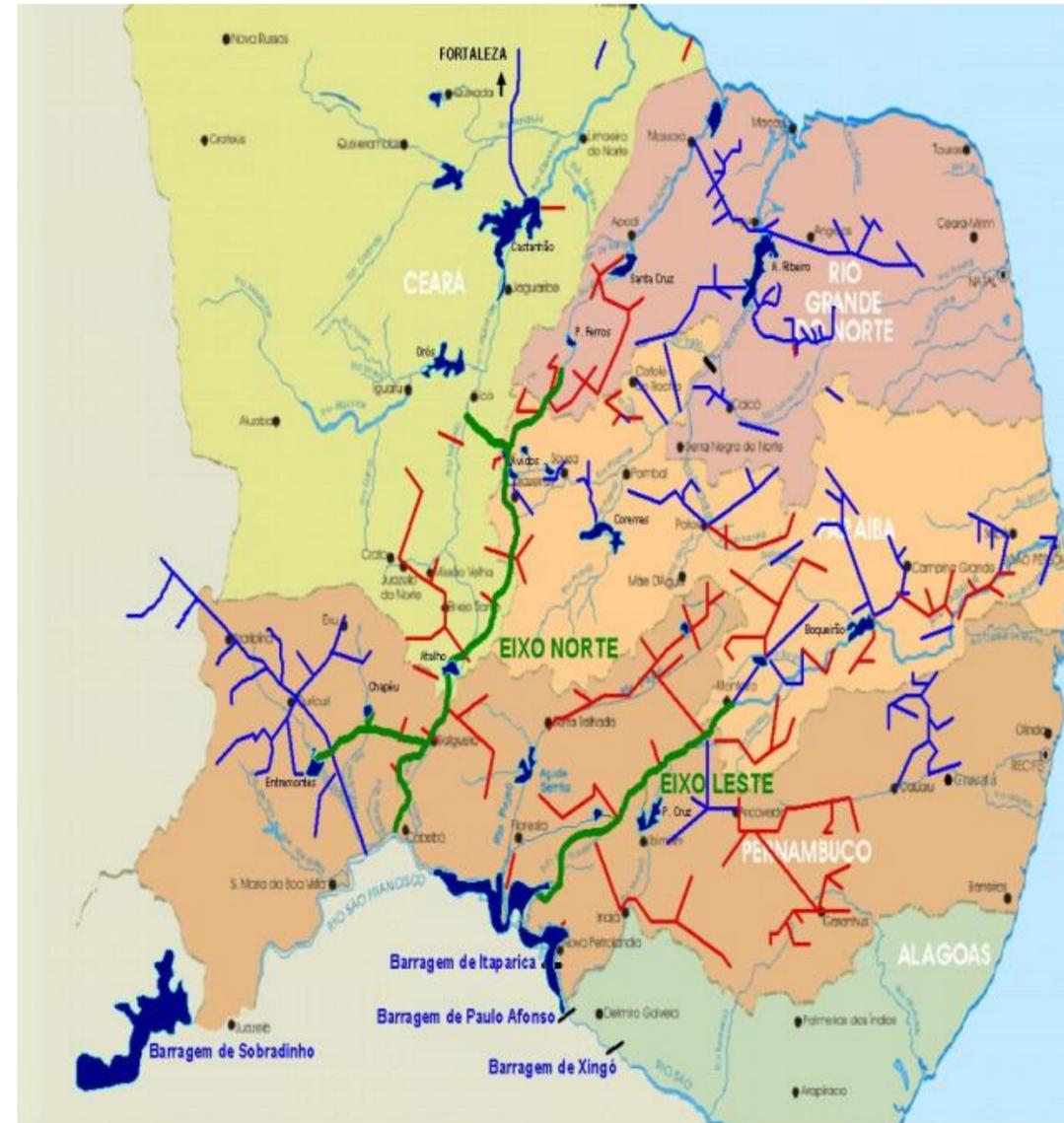
C. SERTÃO NORDESTINO



A rede hidrográfica é composta predominantemente por rios temporários ou intermitentes (que secam durante a estação seca). Em muitos desses rios foram construídos açudes para armazenar a água da chuva e em alguns casos perenizar os cursos dos mesmos. Ex: Açude de Orós (Ce) no rio Jaguaribe.

O único Grande rio Perene a cortar o sertão é o São Francisco, que desempenha um importante papel na geração de energia, irrigação de lavouras, abastecimento de cidades, apresentando um longo trecho navegável (de cerca de 1000 km), constituindo-se na principal hidrovia do Nordeste. Importantes usinas hidrelétricas são encontradas no rio São Francisco, dentre as quais destacamos: Sobradinho, Itaparica, Moxotó, Paulo Afonso e Xingó (está última detém o maior potencial de geração de energia hidroelétrica do rio São Francisco).

PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO



Legenda

-  Eixos de Integração
-  Adutoras Construídas e em Funcionamento
-  Adutoras Planejadas e em Construção

Fonte: pt.wikipedia.org – acesso em 02/01/2015

PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO



No ano de 2005 começaram as obras de transposição das águas do São Francisco. Tal projeto prevê a construção de 700 km de canais, abastecimento de aproximadamente 300 municípios localizados no sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e ainda a irrigação de mais de 100.000 hectares de terras na região mais castigada pela seca no país. O projeto está dividido em dois eixos: o Leste, onde as águas serão captadas na barragem de Itaparica e levada até a Paraíba e o eixo Norte, onde as águas serão captadas nas imediações de Cabrobó (PE) e levadas até o Ceará, atendendo municípios do interior de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.



PROJETO DE TRANSPOSIÇÃO DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO



No interior do Sertão encontramos os CARIRIS (“ilhas úmidas do Sertão), localizados nos sopés das serras e chapadas. Nos cariris se desenvolve uma agropecuária comercial, com destaque para os cultivos de feijão, milho, mandioca, café, cana-de-açúcar e algodão.

O Sertão Nordestino apresenta uma baixa densidade demográfica, reflexo das condições geográficas adversas e da atividade econômica dominante, representada pela criação extensiva de gado.

Em algumas áreas da sub-região foram implantados importantes projetos de irrigação, que vem transformando a economia de algumas áreas, como por exemplo a do vale do São Francisco, na região de Petrolina (Pernambuco) e Juazeiro (Bahia), vale do Pajeú (Rio Grande do Norte) etc onde a fruticultura irrigada vem apresentado excelentes resultados, com destaque para os cultivos de uva, melão, melancia, manga, banana, mamão etc.

C. SERTÃO NORDESTINO



A INDÚSTRIA DA SECA

É o nome que se dá ao esquema montado por políticos, fazendeiros e comerciantes para desviar os recursos destinados pelo governo para o atendimento das pessoas afetadas pela seca.

Esse dinheiro é desviado no superfaturamento das obras realizadas na região, nas frentes de trabalho criadas pelo governo, no desvio de alimentos e ainda em obras que acabam beneficiando os grandes latifundiários do Sertão.

A pobreza que afeta a maior parte da população do Sertão é causada pela injusta estrutura fundiária, responsável pela elevada concentração de terras, pela má distribuição de renda, pelo desemprego etc. Portanto, não é a seca a principal causa da miséria no Sertão.

D. MEIO NORTE



É formado pelos estados do Maranhão e Piauí, trata-se de uma área de transição entre a Amazônia e o Sertão.

O seu relevo é composto por planaltos, planícies, chapadas, cuestras e serras. A região possui 4 tipos de climas: o tropical úmido no litoral e tropical subúmido no interior, o semiárido no sudeste do Piauí e o Equatorial na porção ocidental do Maranhão.

A vegetação dominante é composta pela Mata dos Cocais, onde destacamos a presença do babaçu e da carnaúba (esta última é conhecida como a árvore da vida ou da providência).

D. MEIO NORTE



O avanço da agricultura nesta região ocorre sobretudo com a soja, mas também com arroz, cana-de-açúcar, milho e algodão. A produção de soja, de algodão e de milho concentra-se no sul desta sub-região, que faz parte do cerrado nordestino. No Piauí destacam-se as cidades de Uruçuí, Bom Jesus e Ribeiro Gonçalves. No Maranhão, o desenvolvimento é facilitado pelas excelentes condições de logística da região para exportação. Desde 1992, quando começou a funcionar o Corredor de Exportação Norte, toda a produção agrícola do sul do Maranhão passou a escoar para o Porto de Ponta da Madeira, em São Luís, por um longo trecho de estrada de ferro operado pela Companhia Vale. O cultivo nessa área é realizado em fazendas altamente mecanizadas, com os melhores índices de produtividade agrícola por hectare no Brasil. Tem ainda como benefício a menor distância em relação ao mercado europeu. Na Pecuária, vale destacar a criação de bovinos no Piauí, em áreas de cerrado. Devido ao seu clima, apresenta também uma vegetação típica, formada por palmeiras de babaçu e coqueiros de carnaúba (a Mata dos Cocais). A população da região é pouco numerosa. Os dois estados apresentam elevados índices de pobreza.

OESTE DA BAHIA



Região dominada por um relevo planáltico, extensão do Planalto Central, clima tropical subúmido, com chuvas concentradas no verão e inverno seco, vegetação de cerrado.

Esta região transformou-se nas últimas décadas num dos mais importantes polos de desenvolvimento do agronegócio do Nordeste, onde destacamos as lavouras da soja, café, algodão, cana de açúcar e milho.

A expansão do agronegócio na região levou o governo brasileiro a construir a Ferrovia Leste/Oeste para poder escoar a produção até o porto de Ilhéus no sul da Bahia.





PRO
MILITARES

GEOGRAFIA

Professor Enilson Venâncio



MÓDULO 18

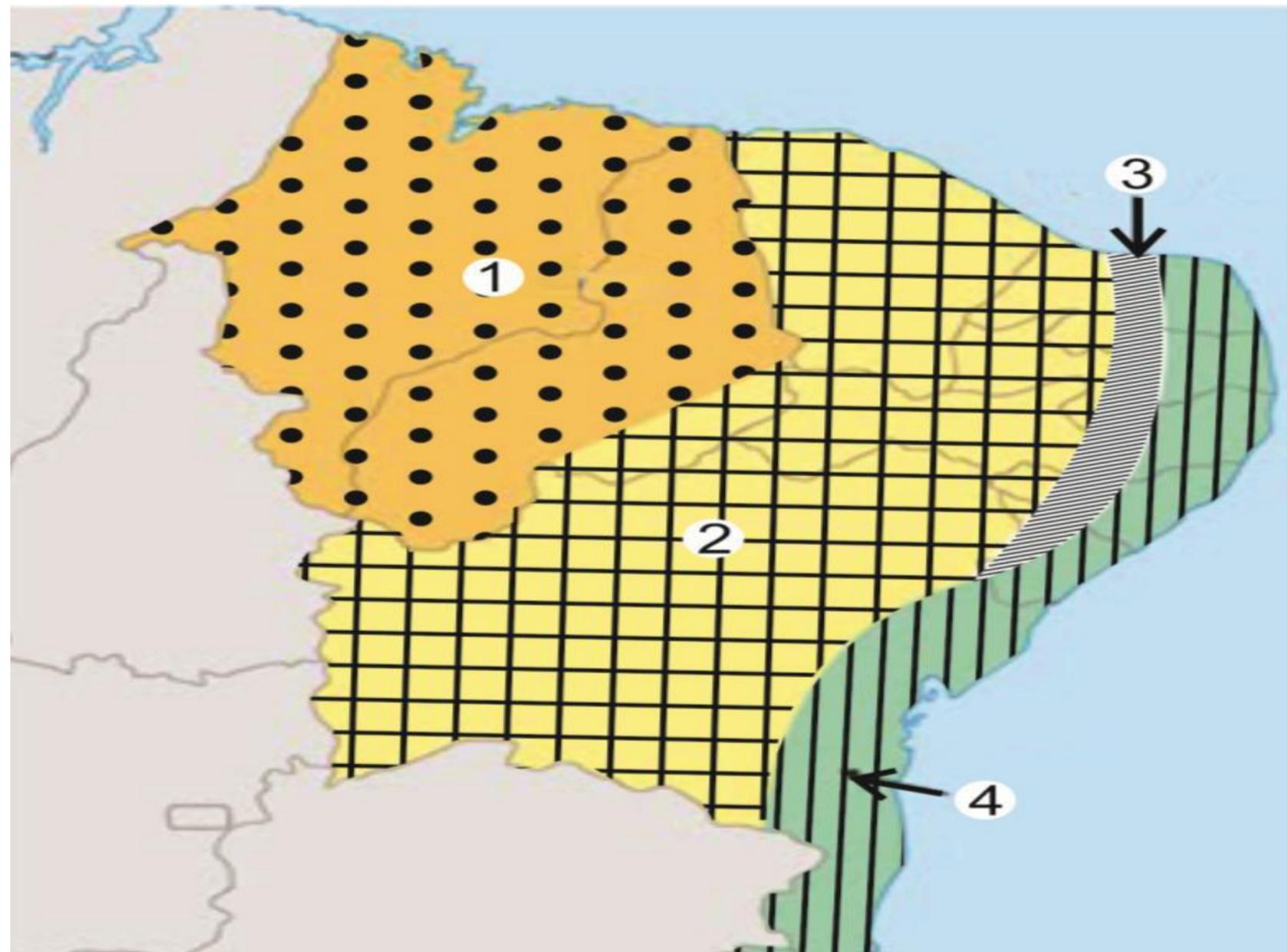
Políticas Territoriais Regionais – Nordeste

QUESTÃO 1



Observe o mapa a seguir.

SUB-REGIÕES DO NORDESTE



QUESTÃO 1



A área representada no mapa pelo número 3 corresponde à seguinte sub-região nordestina:

- a) agreste**
- b) meio norte**
- c) zona da mata**
- d) sertão**
- e) sul da Bahia**





PRO
MILITARES

GEOGRAFIA

Professor Enilson Venâncio



MÓDULO 18

Políticas Territoriais Regionais – Nordeste

QUESTÃO 2



TEMA: Região Nordeste do Brasil – O clima semiárido

O clima semiárido no interior do Nordeste do Brasil, com suas escassas e irregulares chuvas, impõe o predomínio do intemperismo físico, que torna comum na paisagem da área:

- a) solos profundos, recobertos por vegetação com espécies latifoliadas;**
- b) solos rasos com vegetação de mangues;**
- c) relevo de meia – laranja, drenado por extensa rede de rios perenes;**
- d) vegetação com espécies xerófilas, revestindo um solo raso e pouco lixiviado;**
- e) relevo de “mares de morro”.**





PRO
MILITARES

GEOGRAFIA

Professor Enilson Venâncio



MÓDULO 18

Políticas Territoriais Regionais – Nordeste

QUESTÃO 3



TEMA: A Região Nordeste do Brasil – As Subregiões Nordestinas.



FIGURA 1

Algumas características marcantes de cada uma das regiões do mapa:

- baixa densidade demográfica;
- forte concentração industrial;
- alta taxa de urbanização;
- forte presença da agricultura de subsistência.



FIGURA 2

Um avião faz um voo de São Luís até Recife, obedecendo ao trajeto da figura “2” acima. Durante o voo, os passageiros podem observar diferentes aspectos geográficos, próprios de cada uma das sub-regiões do Nordeste, como:

- I. Vegetação rala;
- II. Resquícios de mata atlântica, plantação de cana-de-açúcar e clima úmido;
- III. Planalto da Borborema;
- IV. Forte presença de mata de cocais.

a) I, II, III e IV

c) II, III, I e IV

e) IV, I, III e II

b) II, I, IV e III

d) III, I, IV e II





PRO
MILITARES

GEOGRAFIA

Professor Enilson Venâncio



MÓDULO 18

Políticas Territoriais Regionais – Nordeste

QUESTÃO 4



TEMA: A Região Nordeste do Brasil – A Subregião do Agreste.

O Agreste apresenta um quadro natural diferenciado. Na maior parte da Bahia e em Sergipe, a sub-região é constituída por baixos planaltos. Já entre o Rio Grande do Norte e Alagoas, o Agreste é dominado pelo(a):

- a) Chapada da Diamantina.**
- b) Chapada do Apodi.**
- c) Chapada do Araripe.**
- d) Serra de Ibiapaba.**
- e) Chapada da Borborema.**

